

## **WC\*: Instalação transmídia em banheiro público<sup>1</sup>**

Cintia Aparecida de SOUSA<sup>2</sup>  
Brunner Macedo GUIMARÃES<sup>3</sup>  
Ana Clara MACEDO<sup>4</sup>  
Marcos Vinícius REIS<sup>5</sup>  
Mirna TONUS<sup>6</sup>  
Gerson de SOUSA<sup>7</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

WC\* é uma intervenção urbana, que contempla um vídeo e sua projeção em banheiros públicos. O vídeo, gravado também dentro de um banheiro, exhibe a produção de uma pessoa trans\*, que perpassa da caracterização masculina para a feminina. Durante a gravação, o fluxo normal do banheiro foi mantido e os usuários convidados a registrar em vídeo suas impressões. O resultado final, o WC\*, é um vídeo que une as imagens da caracterização da pessoa trans\*, com os olhares do ‘outro’. O filme, com duração de dois minutos, foi projetado no interior de um banheiro público com fluxo habitual e selecionado para exposição no acervo digitalizado do Festival do Minuto.

**PALAVRAS-CHAVE:** transmídia; videoarte; videoinstalação; transexualidade;

### **1 INTRODUÇÃO**

Mulher usa banheiro feminino e homem usa banheiro masculino, certo? E se for homem trans? E mulher trans? E se for bigênero ou agênero? Esse dilema, que expõe a deficiência da lógica binarista quando o assunto é gênero, é tema do vídeo instalação WC\*,

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 11 Produção Multimídia (avulso).

<sup>2</sup>Aluna líder do grupo e estudante recém-formada do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e-mail: cintiaperdizes@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>Estudante recém-formado do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e-mail: brunnermacedo@gmail.com.

<sup>4</sup>Estudante do 8º período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e-mail: anaclaramacedo@hotmail.com.

<sup>5</sup>Estudante recém-formado do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e-mail: marcosviniciusreis@outlook.com.

<sup>6</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e-mail: mirnatonus@gmail.com.

<sup>7</sup>Professor da disciplina Projeto Experimental II do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e-mail: gerson@faced.com.br.

produzido pela equipe do projeto experimental #MídiaTrans, proposta de jornalismo transmídia que surgiu na Universidade Federal de Uberlândia. As projeções foram idealizadas para acontecerem em forma de videoinstalação no interior de banheiros públicos, mantendo-se o fluxo habitual, e o vídeo foi enviado, selecionado e inserido no acervo virtual do site Festival do Minuto<sup>8</sup>.

WC\* é parte de uma pauta maior, inserida projeto teve como foco as pessoas trans\*<sup>9</sup> e foi intitulado de “A última cor do arco-íris”. A pauta aborda questões da realidade, do cotidiano e da luta por cidadania e visibilidade das pessoas que compõem o chamado “guarda-chuva” da transexualidade, que envolve transgêneros, travestis, transhomens, etc.

## **2 OBJETIVO**

Tendo em vista o objetivo de abordar a temática trans\* a partir de uma perspectiva transmidiática e humanizadora, a videoinstalação WC\* se integra aos demais produtos da pauta com o objetivo de proporcionar a reflexão sobre a realidade e os desafios enfrentados pelas pessoas transexuais.

Transcendendo o caráter didático e informativo dos demais produtos, em WC\* buscou-se a efetivação de uma proposta jornalística/comunicativa que proporcionasse a produção de um conteúdo por meio de experiências espontâneas do cotidiano em relação à pessoa transexual. Desde o processo de inserção de uma pessoa trans\* no interior de um banheiro público com fluxo habitual, até a estratégia de entregar câmeras filmadoras nas mãos dos usuários do espaço no momento da filmagem, vislumbrou-se captar o olhar da sociedade frente a diversidade sexual, especificamente no que diz respeito a transexualidade e a cidadania conferida aos indivíduos presentes neste grupo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Diante dos crescentes casos de homofobia e transfobia, da radicalização de setores da sociedade no que tange aos direitos básicos de cidadania de pessoas trans\*, este produto se justifica pelo seu caráter crítico e reflexivo, explorando recursos transmidiáticos

---

<sup>8</sup>Festival permanente que reúne e premia filmes de 1 minuto com acervo virtual. O WC\* pode ser acessado pelo link: <https://www.festivaldominuto.com.br/videos/34130?locale=pt-BR>

<sup>9</sup>Termo “guarda-chuva” que envolve as mais diferentes realidades dentro da temática: transgêneros, transformistas, travestis, transhomens, etc.

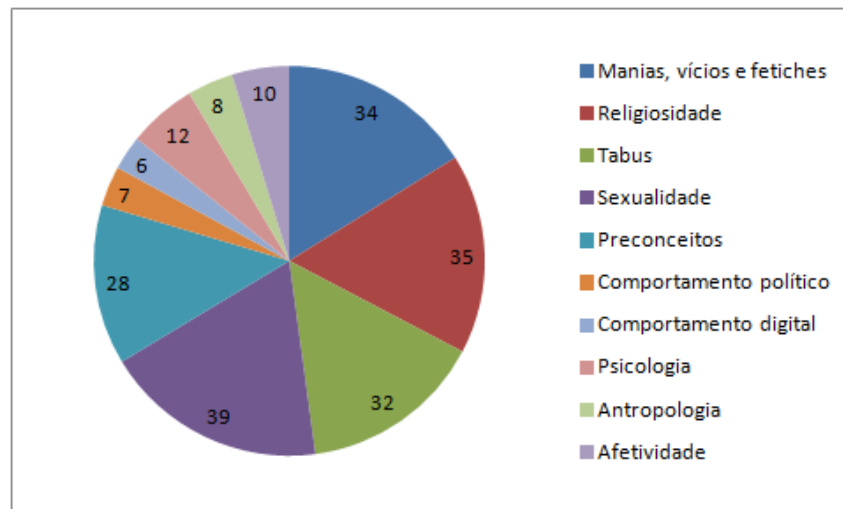
predefinidos de modo que seja possível alcançar a atenção do público desenvolvendo estratégias de uso de diferentes mídias. Para isso, foram utilizadas ferramentas audiovisuais participativas – privilegiando o engajamento do público –, projeção em local de impacto (banheiro público), uma página na web para concentrar informações e *feedbacks* sobre a iniciativa e disponibilização do conteúdo em uma plataforma com ampla exposição, o Festival do Minuto.

O tratamento da temática trans\* insere-se no contexto de negação de direitos a transexuais e violências cotidianas cometidas contra esse grupo, frequentemente mantidas na impunidade. Pode ser considerada transfobia a aversão, discriminação e violência contra pessoas trans\* (transgêneros, travestis, etc.) com base na expressão de sua identidade de gênero. Contemporaneamente, apesar dos esforços empreendidos por vários movimentos sociais em prol da diversidade sexual, ainda é possível encontrar reflexos da patologização das sexualidades que não seguem a heteronorma (BUTLER, 2003).

Para discutir a temática, a questão do uso do banheiro público por pessoas trans\* foi escolhida por ser um aspecto delicado do cotidiano dessas pessoas. Muito se discute sobre a solução do impasse do uso de banheiros frente às questões de gênero. O WC\* não procurou fornecer respostas para esta discussão, mas promover a discussão, a reflexão e causar impacto em relação a esta realidade negligenciada pela sociedade heteronormativa.

A escolha pela temática trans\* também foi motivada pela pesquisa de campo realizada pela equipe do projeto #MidiaTrans anteriormente à produção das pautas. No estudo (difundido por meio de mídias sociais no Brasil e no exterior), verificou-se que a grande maioria dos entrevistados (96%) se interessa por temas relacionados ao comportamento humano. Questionados sobre as temáticas mais atraentes, questões relacionadas à sexualidade, tabus e preconceitos estão entre os que despertaram maior interesse dos pesquisados, como é possível identificar no gráfico abaixo (Gráfico 1), extraído da pesquisa.

Gráfico 1 – Temáticas sobre comportamento humano mais recorrentes



Fonte: Pesquisa/Elaboração própria

Tendo em vista o caráter experimental desta proposta, para o campo do jornalismo e da comunicação como um todo, ao explorar a narrativa colaborativa e transmidiática, WC\* pode consistir em uma fonte de observação e análise da viabilidade e dos procedimentos inerentes ao modelo de jornalismo transmídia ainda em desenvolvimento, contribuindo para possíveis estudos e produções posteriores, uma vez que o campo de discussão ainda é recente.

Henry Jenkins (2008) afirma que o novo modelo de narrativa transmídia altera o modo como as empresas midiáticas operam seus negócios e como os consumidores processam a notícia. Diante disso, o desafio do jornalismo transmídia consiste em fazer com que as diferentes plataformas dialoguem entre si, criando o contexto para que as histórias contadas nas reportagens e matérias especiais sejam elementos facilitadores dos movimentos migratórios e de engajamento das audiências por entre diferentes mídias.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir de um roteiro previamente estruturado pela equipe editorial da #MídiaTrans, foi realizada no dia 27 de maio de 2014 a gravação do vídeo que compõe a videoinstalação, nomeada de WC\*. O nome se refere à sigla dos banheiros no inglês (WC) mais o asterisco comumente utilizado pelo movimento trans\* para contemplar todas as

variantes presentes dentro do grande grupo de transgeridades. O vídeo principal foi gravado com uma câmera Sony HandCam pela própria equipe #MídiaTrans e editado buscando-se seguir uma estética de videoarte. Concomitantemente, os usuários do banheiro público foram convidados a filmar o que encontrariam dentro do banheiro neutro (masculino e feminino). Os usuários que possuíam câmeras filmadoras embutidas em seus aparelhos celulares, filmaram o uso do espaço com a pessoa trans\* e nos enviaram posteriormente, para outros, que não possuíam câmeras no momento do uso do banheiro, emprestamos um equipamento propositalmente amador – também câmeras de telefones móveis.

Os vídeos resultantes foram decupados e editados no programa Adobe Premiere de modo que originaram uma gravação de apenas um minuto – tempo estipulado tendo em vista o caráter efêmero de exibição, dentro de um banheiro público de fluxo habitual e ainda a estratégia seguinte de enviá-lo ao Festival do Minuto, que adota, como padrão, vídeos de apenas um minuto.

Após a finalização da edição, foi marcada para o dia 18 de junho a primeira projeção do vídeo, na forma de videoinstalação, dentro de um banheiro público. O banheiro público escolhido foi o do Centro de Convivência do Campus Santa Mônica da UFU. A videoinstalação aconteceu dentro de um banheiro masculino, cuja sinalização, durante o evento, foi alterada para ser um banheiro para todos os gêneros, o que inclui a comunidade trans\*. A instalação contou com um videoprojetor, instalado sobre um box com projeção junto a uma parede branca. A estreia, tratada como *première*, aconteceu no espaço anexo ao Centro de Convivência da UFU, e divulgada amplamente nos canais da #MídiaTrans (site e mídias sociais). Também realizamos divulgação enviando releases para a imprensa uberlandense, o que resultou em grande visibilidade para a proposta.

Após a *première*, construímos, no interior do site #MídiaTrans na plataforma Wix, uma página específica para a videoinstalação com informações quanto à proposta, à *première* e com espaço para a divulgação das futuras datas de novas projeções. A estética da página foi construída utilizando o programa Corel Draw. Por fim, o vídeo foi submetido à seleção do Festival do Minuto e selecionado para compor o acervo digital do site.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O personagem principal do vídeo WC\* é uma pessoa trans\* que se maquia dentro de um banheiro público sem identificação quanto ao gênero a que se destina, permanece em silêncio durante todo o tempo da versão final do conteúdo. As cenas do personagem trans\*, interpretado pelo cantor e performista maranhense Pablllo Vittar, são intercaladas por filmagens realizadas pelos usuários do banheiro, homens e mulheres convidados a entrar no local enquanto Pablllo se maquiava, e a registrar em vídeo seus olhares sobre a cena que encontraram. Tais registros foram realizados, majoritariamente, a partir de câmeras portáteis e telefones móveis disponibilizadas aos usuários e também de propriedade deles. Esta filmagem do público reforçou o caráter colaborativo que buscou-se empregar no próprio processo de produção do vídeo e que são requisitos para a efetivação de uma proposta transmidiática.

O resultado das filmagens, um vídeo de um minuto, foi exibido na forma de videoinstalação em *looping* dentro de um banheiro público da Universidade Federal de Uberlândia com fluxo habitual para público feminino e masculino. Concomitante à projeção, promovemos um bate-papo com os participantes do lado externo, com a participação de colaboradores das produções da pauta trans\*.

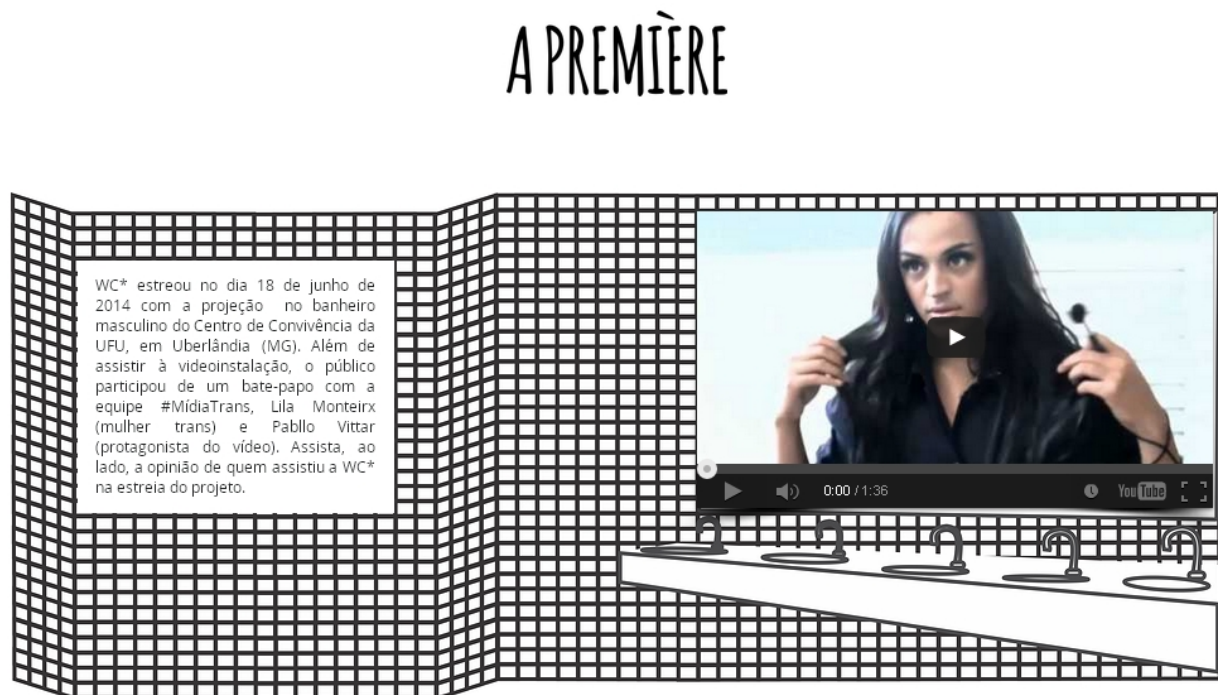
Na internet, foi disponibilizada uma página, dentro do site da #MidiaTrans, para agregar informações e *feedbacks* sobre o projeto. A página está integrada às outras produções da pauta trans\* trabalhada pelo projeto #MídiaTrans. No corpo da página específica da produção WC\* há ícones e links que levam às demais produções, caracterizando assim a continuidade da narrativa transmídia.

A estética da página faz referência a um banheiro público. O *background* da página simula azulejos de banheiro, nas cores preto e branco e titulação na fonte “Amatic” nos títulos e “Open Sans” (corpo 11) nos parágrafos. A página também está ilustrada com desenhos de banheiros (como sanitas, mictórios, espelhos e lavabos) e, em conjunto a essas ilustrações, estão todas as informações e conteúdos. As seções da página, apresentadas a partir de um sistema de âncoras, são: “O vídeo”, “A projeção”, “O tema”, “Galeria Colaborativa”, “Agenda” e “Créditos”.

A seção “O vídeo” explica a proposta do vídeo, “A projeção” comenta a projeção, “O tema” aborda brevemente a questão das pessoas trans\*, direciona aos demais conteúdos de “A última cor do arco-íris” e, ainda, ao perfil #MídiaTrans no Facebook que, àquela altura, abordava diariamente questões e informações referentes à temática e às produções da pauta sobre as pessoas trans\*. A seção “A première” (Figura 1) traz informações sobre o

evento de estreia da videoinstalação e, ainda, contempla um vídeo com a opinião de pessoas que assistiram na data. A “Galeria colaborativa” é um espaço para agregar imagens enviadas por pessoas que fotografam as projeções de WC\*, “Agenda” é o espaço para a divulgação das datas de projeções e, por fim, “Créditos” traz as informações sobre a produção da videoinstalação.

Figura 1 – Seção Première na página WC\*



Fonte: captura de tela/produção própria

Seguindo a estratégia transmídia de complementaridade das mídias, e não mera transposição, o vídeo WC\*, na íntegra, não foi divulgado na página oficial. Aqueles que não assistiram à première, podem assistir ao vídeo por meio do Festival do Minuto. Somente durante o mês de julho, o vídeo alcançou mais de 700 visualizações no site.

A estratégia de internacionalização da #MídiaTrans alcançou, num primeiro momento, o público latino e da Espanha, principalmente por meio das redes de relacionamento de produtores e estudiosos de conteúdos transmídia. Assim, a página do WC\* no site, foi a primeira a ganhar uma versão em outro idioma, no caso, o espanhol.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

As estratégias utilizadas para a produção, divulgação e apresentação do projeto WC\* são, em sua cerne, completamente experimentais. Procurou-se a inovação no processo narrativo para despertar a atenção das pessoas a uma questão extremamente sensível. A narrativa desenvolveu-se desde o processo de gravação do vídeo, com a participação do público em um processo de filmagem multitelas, até a apresentação no interior do banheiro público, o bate-papo no espaço externo e a posterior exibição via acervo do Festival do Minuto.

Frente aos resultados e repercussão alcançada. WC\* pode ser considerado uma exitosa proposta de comunicação transmídia com caráter de conscientização social, provando que um jornalismo socialmente comprometido tem muito a ganhar com a utilização de modelos e processos inovadores como a transmídia, usando a tecnologia e o engajamento do público como aliados.

Ao fim, a reflexão responsável e cuidadosa em torno da cidadania das pessoas trans\*, contribuiu para o fortalecimento de discussões sobre o tema no interior da universidade, agregando transexuais, agentes do movimento estudantil, docentes e a comunidade acadêmica em geral, em torno de um debate de extrema importância.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008